

Prefácio

José Paulo Paes escreve uma poesia sobre a arte de escrever poesias. Diz o autor que escrever poesias é como brincar com as palavras, da mesma forma como se brinca de bola, de pião e de tantos outros brinquedos. A diferença é que os brinquedos se gastam, terminam, ficam velhos. Diz o autor: “As palavras não: quanto mais se brinca com elas, mais novas ficam. Como a água do rio que é água sempre nova. Como cada dia que é sempre um novo dia” (PAES, José Paulo. Quem, eu? São Paulo: Atual, 1996).

Escrever sempre traz renovação. Escrever implica em brincar com as palavras fazendo com que a cada momento de escrita se renovem ideias e pensamentos, como ensina o poeta ao afirmar que a água do rio se renova e cada manhã anuncia um novo dia. Quanto mais brincamos com as palavras, mais serão renovadas, mais novas ficarão.

Escrever com o objetivo de trazer novas contribuições ao mundo acadêmico é meta das instituições de ensino superior. Entretanto, quando escrevemos sobre as verdades bíblicas, sobre a história de pessoas que creem em Deus, sobre as instituições eclesíásticas, mais se renovam no povo de Deus o desejo de conhecer o próprio Deus e sua Palavra.

Assim, e com esse propósito apresentamos mais um número de nossa Revista Teológica.

No primeiro artigo Marcelo dos Santos aponta a questão dos imigrantes norte americanos que sediaram suas fazendas e negócios no interior de São Paulo e com isso tornaram-se os pioneiros do trabalho batista no Brasil ao fundar uma igreja em Santa Bárbara d'Oeste. Esse acontecimento histórico é uma marca na história do protestantismo no Brasil. No segundo artigo, apresento uma reflexão baseada no texto da Dra. Terezinha Rios sobre competências e habilidades como um desafio à melhoria da qualidade de ensino. Rios defende a ideia de competência como “saber fazer bem” e fala sobre a articulação das dimensões da ética, da política, da técnica e da estética como pontos essenciais na busca da beleza, do bem e do prazer de ensinar, desafiando-nos a compreender o espaço da sala de aula como um lugar de compartilhamento. Tais conceitos são uma contribuição à Educação cristã e ao educador. O terceiro artigo é apresentado por Alexandre Milhoranza, formando da turma de 2012 que nos apresenta um estudo sobre os pais da Igreja e suas contribuições ao pensamento teológico: os mártires do 1º século, Clemente, Inácio, Policarpo, Justino, Tertuliano foram exemplos de homens que através de suas vidas, pensamentos e escritos marcaram a história da

Teologia e a história da Igreja. Outro aluno formando, Thiago Bernardo apresenta um estudo sobre o resgate do conceito hebraico de parábola no ensino de Jesus. Nesse estudo apresenta a diferenciação entre os conceitos grego e hebraico de parábola demonstrando que a natureza hebraica mostra que a parábola tem uma relevância muito maior dentro do ministério de Jesus do que o conceito grego que temos de ilustração. A partir desse contexto, é feita uma análise do uso e propósito da parábola, que pode contribuir para ampliar o entendimento do conteúdo, da forma de ensino e da aplicação do ensino de Jesus.

Prof. Landon Jones, numa linguagem simples e atraente nos apresenta um tema instigante sobre a intertextualidade como um fenômeno literário, em que textos já existentes, fazem parte de textos novos. Não existe texto sem intertexto nos afirma prof. Landon. Prof. Jonas Machado apresenta alguns pontos de suas recentes pesquisas sobre os Manuscritos do Mar Morto. Fala-nos sobre a história da descoberta dos rolos, as primeiras interpretações, as descobertas dos sítios arqueológicos, e as contribuições para o cristianismo e os estudiosos da Bíblia. Prof. Lucas Merlo pontua algumas relações de caráter formativo ao livro de Provérbios analisando a relação com a sabedoria popular; com a figura do “sábio”; com o nome do Rei Salomão; e, por último, com a sabedoria extra israelita, principalmente nos conjuntos proverbiais estrangeiros presentes no livro de Provérbios. Gabriele Greggersen, estudiosa dos textos de C.S. Lewis, traz uma interessante análise de uma das principais obras de C.S. Lewis, O Problema do Sofrimento. Gabriele nos ajuda a refletir sobre a questão central do livro: Se Deus existe e é bom, por que há tanto sofrimento nesse mundo? A resposta envolve a questão do livre arbítrio e da impossibilidade, mesmo para um Deus onipotente, de infringir as suas próprias leis, que são instituídas, mas inalcançáveis para os humanos. Finalizando, mais um formando Filipe Balieiro nos apresenta um estudo sobre Teologia da Cultura, à luz de Paul Tillich, onde se procura encontrar o lugar da religião nos mais diversos aspectos do espírito humano. Expõe como se dá a formação religiosa dos brasileiros, explicando o sincretismo religioso a partir das relações entre cultura e protestantismo. Utiliza 3 expoentes brasileiros: Gilberto Freyre, Nelson Rodrigues e Glauber Rocha.

Resenha:

BURKE, John. Mud and the Masterpiece: Seeing yourself and other Throug the eyes of Jesus. Grand Rapids: Baker Books, 2013. 301 Páginas - Guilherme de Amorim Ávila Chimenez:

Dra. Madalena de Oliveira Molochenco - Editora